

E. Ciências Agrárias - 6. Zootecnia - 4. Produção Animal

Produção e composição do leite de diferentes raças ovinas

Camila Maki Yamashita¹

Juan Ramón Olalquiaga Pérez²

Cristine Paduan Nolli³

Flávia Maria David⁴

1. Graduanda em Medicina Veterinária DMV/UFLA, cmakiy@hotmail.com

2. Docente DZO/UFLA, jroperez@dzo.ufla.br

3. Pós-graduanda ESALQ/USP, cri-s@uol.com.br

4. Pós-doutoranda DZO/UFLA, fladavid@hotmail.com

RESUMO:

A falta de material genético de raças especializadas na produção leiteira no Brasil fez com que a principal forma de adquirir animais para tal, seja através da seleção de ovelhas com aptidão para carne, destacando as raças Bergamácia e Santa Inês. Pelas boas características do leite, este trabalho busca a adaptação de tecnologias para sua melhor exploração criando uma nova fonte de renda para os criadores de ovino. Foram utilizadas ovelhas de três grupos genéticos (Santa Inês, Bergamácia e mestiças Santa Inês e Lacaune), com boa conformação de úbere, idade de três a quatro anos e criadas em regime de semiconfinamento. A comparação entre os grupos genéticos Santa Inês, Bergamácia e mestiças Santa Inês e Lacaune, em relação à produção de leite e pico de lactação, mostrou que não houve diferença significativa na produção de leite entre as raças, ao ponto que o pico de produção ocorreu entre a terceira e a quarta semana de lactação. As pequenas variações no pico de produção, mesmo que não significativas, pode ter ocorrido pelo fato de que os animais mestiços eram todos primíparos enquanto que os animais Santa Inês e Bergamácia possuíam diferentes ordens de lactação. Nos três grupos genéticos, o desmame dos cordeiros aos 40 dias de vida, refletiu em uma pequena queda na produção de leite, mas isso pode ser justificado pelo fato de que o desmame coincidiu com o dia da metade da produção total das ovelhas, devido a isto, não foi possível perceber a diferença entre a produção de leite antes e depois do desmame. Uma comparação na composição do leite entre os três grupos genéticos mostrou que as ovelhas mestiças apresentaram média de acidez mais baixa (0,21%) e as ovelhas Santa Inês a média de acidez mais alta (0,25%), mas a média entre os três grupamentos genéticos estão dentro dos teores aceitáveis. Não houve variação significativa na porcentagem de proteína bruta e nos teores de sólidos totais. As três raças são aptas para a produção de leite e também para a produção de produtos lácteos, principalmente o queijo, devido aos altos teores de sólidos totais.

Instituição de Fomento: FAPEMIG

Palavras-chave: produção de leite, curva de lactação, composição físico-química.